

CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS
CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

ALUNAS: Bianca Moreno, Fernanda de Fátima Campos, Renata Aparecida Campos

ORIENTADORES: Marta Regina Figueiredo, Natalie Souza de Andrade e José Ailton Santos

A IMPORTÂNCIA DA CAMUFLAGEM PARA MELHORAR A AUTO ESTIMA EM PORTADORES DE VITILIGO

RESUMO

O vitiligo é uma patologia do tipo autoimune e se desenvolve a partir de uma predisposição genética. Os melanócitos são células da pele que produzem e acumulam melanina (o pigmento escuro que dá cor à pele, aos cabelos e pêlos) são agredidos e destruídos pelo sistema imunitário, que não mais o reconhecem como parte do organismo. A diminuição ou a falta dessa melanina denomina essa doença. O fator estético é o principal agravante no estilo de vida do ser humano. Este trabalho relata a importância do uso da maquiagem para corrigir imperfeições da pele em pessoas com essa discromia e elevar a auto-estima refletindo em melhor qualidade de vida.

Palavras chave: pele, vitiligo, maquiagem, auto-estima.

ABSTRACT

Vitiligo is a disorder of autoimmune type and extending from a genetic predisposition. Melanocytes are skin cells that produce and accumulate melanin (the dark pigment that gives color to the skin, hair and dander) are attacked and destroyed by the immune system, which no longer recognize him as the organism. The decrease or lack this melanin calls this disease. The aesthetic factor is the main aggravating the lifestyle of mankind. This paper describes the importance of using makeup to correct skin imperfections in people with this dyschromia and raise the reflecting self-esteem in a better quality of life.

Key word: skin, vitiligo, makeup, self-esteem.

Revista Eletrônica

Belezain
.com.br

Publicação TC - 00147
12/12/2015

1 INTRODUÇÃO

A saúde psicossocial do ser humano submete a sua imagem interna e externa, a pele é responsável pela atração física e social, sendo assim, a sociedade possui um padrão de beleza pré estabelecido que faz com que qualquer indivíduo com deficiência se sinta excluído. O bem estar, a confiança e outras emoções estão relacionadas com atividades tão importantes para a nossa sobrevivência como a nossa capacidade de se defender, um indivíduo rejeitado tem grandes problemas, tanto pessoal como profissional (HARRIS,2009; HALLAWELL, 2009).

A pele é uma superfície que reflete todos os órgãos internos, qualquer distúrbio em um deles é refletido na epiderme. Em condições normais apresenta a tonalidade fundamentalmente da combinação de três fatores: hemoglobina, carotenóides e melanina. O papel predominante a essa função cabe a melanina, que é o pigmento específico da pele. Aos fatores que determinam, somam-se outros, como maior ou menor exposição ao sol e outros agentes físicos e químicos, chamados de fatores exógenos. O fator endógeno age sobre a vascularização e metabolismo hormonal (CUCÉ, et.al.2001).

As alterações em que somente a cor da pele se modifica, tendo sua cor natural alterada, recebe o nome de discromias, classificadas como hiperchromia que intensifica a tonalidade em relação à cor normal e a hipochromia que existe quando há manchas mais claras que o tom da pele, ou o desaparecimento total da coloração (RAMOS-E-SILVA, et.al.2009).

Das diversas discromias, optamos especificamente pela hipochromia conhecida como Vitiligo que é uma melanoderma idiopática adquirida, caracterizada por manchas acrômicas resultantes da destruição gradual de melanócitos. O vitiligo apresenta-se em geral entre os 10 e 30 anos de idade, afetando indivíduos independente de sexo e raça. Um distúrbio que acomete a pele, clareando algumas áreas progressivamente. As partes do corpo mais afetadas são as mãos, os pés, rosto, pernas, cotovelo e genitais. Entretanto, ele pode se estender com o tempo atacando novas áreas. Não é uma doença grave, nem contagiosa e afeta aproximadamente 1% da população. Devido ao fator fortemente estético, portadores desta doença possuem sérios problemas de ordem social, como baixa auto-estima, sentimento de rejeição, entre outros (KEDE et.al., 2009).

A camuflagem cosmética ou maquiagem é uma alternativa, visando à melhora do aspecto da pele afetada, com objetivo de diminuir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Não é um privilégio dos tempos modernos, a literatura relata que já era utilizado na antiguidade, como na Mesopotâmia, Egito, Creta, Grécia e Império Romano. Esses povos utilizavam os recursos naturais, já que a natureza sempre foi à maior fornecedora de matérias primas como: Açafrão, hena, terra vermelha, Kohl (carvão), fuligem, frutas silvestres roxas e vermelhas e outros produtos. Existem registros do uso da maquiagem há aproximadamente 1,5 milhão de anos, o uso como camuflagem cosmética teve início a partir da Segunda Guerra Mundial, onde cirurgiões plásticos ajudaram na criação de produtos mais espessos e com pigmentação mais densa, para camuflar cicatrizes de queimaduras de pilotos de caça (LEITE, 2004, VITA, 2009; PARADA; TEIXEIRA, 2010; NGAN, 2012).

Maquiagem não serve apenas para embelezar, é um poderoso acessório que reforça seu estilo, a personalidade ou a atitude que você quer ter num determinado dia e lugar (MOLINOS, 2010). Busca harmonizar a imagem, disfarçar as imperfeições e principalmente realçar o que possuímos de bom. Hoje a uma grande variedade de produtos e técnicas para facilitar o trabalho do profissional (RECH, 2010).

As marcas mais conhecidas são Vichy Dermablend, Dermatus e Kryolan Dermacolor.

Cor para neutraliza	Patologia	Cor de corretivo
Vermelho	Eritema, psoríase, rosácea	Verde
Azul	Hematoma	Laranja
Roxo	Angiomas	Amarelo
Marrom	Hiperpigmentação	Branco
Branco/Rosa	Cicatriz	Marrom

Fonte: Benessere

Revista Eletrônica

Belezain
com.br

Publicação TC - 00147
12/12/2015

2 OBJETIVO

Conhecer à patologia Vitiligo, suas características, destacando a importância da auto-imagem e bem estar na vida dos portadores desta doença e aperfeiçoar o uso da maquiagem para melhorar a auto-estima.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a importância da camuflagem cosmética para melhorar a auto-estima em pessoas com vitiligo, os critérios utilizados foram artigos publicados no período de 2000 à 2015 na língua portuguesa com temas referente à maquiagem e correção, auto-imagem, auto-estima, camuflagem estética e visagismo.

Para a mesma foram consultadas as bases de dados científicos tais como: Scielo, Lilacs, Fisioline, Bireme, Google Acadêmico, pesquisas em livros e revistas no acervo do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, bem como em sites da internet.

Revista Eletrônica

Belezain
com.br

**Publicação TC - 00147
12/12/2015**

4 RESULTADOS

Foram selecionados 5 artigos onde encontramos os seguintes resultados:

Para Rayner (2005) a boa aparência não é apenas uma questão pessoal e psicológica, é um questão social.

Segundo Draelos (1991), os cosméticos de cobertura são mais consistentes do que as bases para uso habitual. Parte desta consistência se deve as altas concentrações de dióxido de titânio, pois é necessário dar uma cobertura ao defeito subjacente. As bases faciais servem para dar cor, encobrir defeitos e homogeneizar a cor do rosto. Os pós-faciais para cobertura completa contêm, predominantemente, talco (silicato de magnésio hidratado) e altas quantidades de pigmentos de cobertura. Estes, quando usados em pó facial, podem ser assim relacionados em ordem crescente de opacificação: dióxido de titânio, caulim, carbonato de magnésio, estearato de magnésio, estearato de zinco, giz preparado, óxido de zinco, amido de arroz, giz precipitado e talco. Em geral, se aceita que a opacidade seja obtida com um tamanho de partícula de 0,25 micra. O carbonato de magnésio também pode ser usado para melhorar a retirada de óleo, manter o pó sem compactação e absorver qualquer perfume acrescentado. O caulim, presente no pó facial também pode funcionar absorvendo o óleo e a perspiração.

O Pó deve ser aplicado abundantemente com um pincel ou uma esponja sobre a parte já tratada com corretivo de camuflagem, aguardar 5 minutos e tirar excesso com um pincel especial para a remoção, em seguida pulverizar com água e depositar um lenço de papel para retirar o excesso, se necessário, aplicar spray fixador (Benessere 2010).

A linha Ripacover (2010) conta também com um removedor especial para este tipo de maquiagem, deixando a pele perfeitamente hidratada. Devido à sua formulação delicada é feito para remover todo o make-up de qualquer parte do corpo, incluindo locais mais sensíveis como a região orbicular do olho.

PARENTE (2012) considera que para um resultado natural de camuflagem é importante atentar-se aos fatores como tipo de pele, área da lesão que receberá a cobertura, tonalidade, textura da pele e ter conhecimento sobre a teoria das cores se faz necessário, para perfeita cobertura e dar tonalidade a parte despigmentada.

Para PARADA TEIXEIRA (2010), os produtos de camuflagem cosmética têm melhorado muito nos últimos anos, com novos ativos que conferem benefícios adicionais como a fotoproteção.

Formulações oleosas são usadas em peles secas, emulsões em água e em óleo contêm pigmentos suspensos em óleo, como por exemplo, óleo mineral, álcool lanolina, óleos vegetais (coco, gergelim, cartamo) ou ésteres sintéticos (isopropil, miristato, octilpalmitato, isopropilpalmitato).

Formulações em base aquosa são usadas em pele normal a seca. Contém grande quantidade de água e pequena quantidade de óleo com pigmentos suspensos em emulsão. Contém emulsificante, como a trietanolamina, ou surfactantes não iônicos, como glicerilestearato ou propilenoglicol estearato. Preparos livres de óleo são usados na pele oleosa. Eles contêm derivados do silicone, como dimeticone ou ciclometicone, no lugar do óleo.

Formulações livres de água contêm óleos misturados em cera. Formam um creme que incorpora grandes quantidades de pigmento. Os agentes usados para colorir são dióxido de titânio, óxido de ferro e azul ultramarinho que são opacos à prova d'água. Preparações para camuflagem cosmética são geralmente formuladas em creme, mais espessas, mais oclusivas e proporcionam melhor cobertura.

Quanto a indicações Segundo Antoniou (2006) camuflagem terapêutica pode ser utilizada para contorno permanente e defeitos, mas também pode ser usada como um aplicativo de transição para eritemas e outras patologias.

De acordo com a BASC (British Association of Skin Camouflage), as lesões mais freqüentemente encontradas e aptas para a camuflagem cosmética são: eritema e acne, cloasma (também conhecido como melasma), efélides (sardas), rubor facial, rosácea, hiper-pigmentação, leucoderma (hipo-pigmentação), estrias, vitiligo, tatuagens não desejadas, cicatrizes, marcas de nascença, psoríase em placas e manchas senis.

Revista Eletrônica

Belezain
com.br

**Publicação TC - 00147
12/12/2015**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, podemos melhorar o nosso conhecimento sobre a hipocromia da pele chamada de Vitiligo e aperfeiçoar a aplicação da técnica de maquiagem cosmética. O vitiligo é uma doença responsável pela perda de pigmentação natural da pele e pode ser em qualquer idade. Pessoas com essa deficiência buscam alternativas para esconder as manchas brancas que podem aparecer em qualquer parte do corpo.

Certos cosméticos são desenvolvidos especialmente com a finalidade de camuflar problemas da pele, seus ativos podem ou não ser os mesmos da maquiagem regular, porém, em concentrações diferentes. Uma maquiagem corretiva completa consiste de vários passos básicos: corretivo, base e pó facial. Quanto à técnica na aplicação da camuflagem, é importante seguir alguns passos como a Limpeza da pele, Hidratação, Neutralização.

Conclui-se que o uso dessa técnica propicia ao portador de vitiligo aumento de auto estima que resulta em melhor qualidade de vida.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMOUFLAGE Cosmético. Disponível em:
<<http://www.benessere.com/remise/trattest/camouflage>>. Acesso em: 02 abr. 2010.

CUCÉ, Luiz Carlos; NETO, Cyro Festa. Manual de Dermatologia. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

DRAELOS, Zoe. Cosméticos em Dermatologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

HALLAWELL, Philip. Visagismo Integrado: identidade, estilo e beleza – São Paulo: editora SENAC, 2009.

HARRIS, Maria Inês Nogueira de Camargo. Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento, São Paulo, Senac, 2009.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia Estética. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

LEITE, Marcelo Dênny de Toledo Leite, Funções expressivas e comunicativas da maquiagem na arte teatral. Dissertação apresentada ao departamento de artes cênicas da escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2004

MOLINOS, DUDA. Maquiagem Duda Molinos, 11ª Ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

NGAN, Vanessa. Cosmetic Camouflage. Disponível em
<<http://www.dermnetnz.org/procedures/camouflage.html>>. Acesso em: 03 nov. 2012.

PARADA, Meire; TEIXEIRA, Solange. Maquiagem e Camuflagem. Moreira Jr, São Paulo, 2010. Disponível em:
<http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?id_materia=3887&faseimprime>. Acesso em: 08 set. 2012.

PARENTE, Rita. Camouflage cosmético: um trucco soprattutto psicologico. Disponível em:
<<http://it.doctmag.com/dermo-estetica/camouflage--cosmetico--un--trucco--soprattutto--psicologico>>. Acesso em: 08 set. 2012.

RAMOS- E-SILVA, Márcia. Fundamentos de Dermatologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

RECH, Gabriela; Heiderscheidt. Camuflagem Cosmética: o uso da maquiagem para correção dos defeitos da pele. Trabalho de Conclusão de Curso (Cosmetologia e Estética) Universidade de Itajai – UNIVALI, Florianópolis, Santa Catarina, 2010.

VITA, Ana Carlota r. Historia da Maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição. 1.ed. São Paulo: editora Anhembi Morumbi, 2009.